



Will Rainous

KINGPIN



KINGPINS OF THE SYNDICATE:
BOOK ONE

EVA WINNERS

AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

PROIBIDA A VENDA DESTE LIVRO.

É PARA USO GRATUITO.

DE FÃS PARA FÃS



Johann

Tyche

Métis

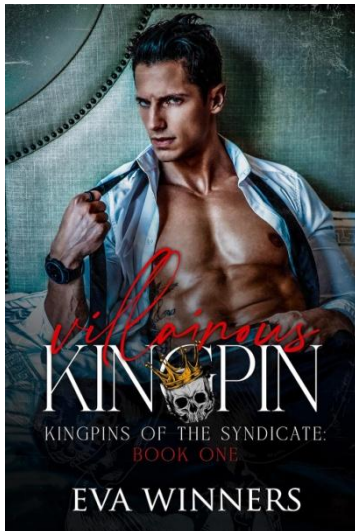
Jewell Designs

Março 2024

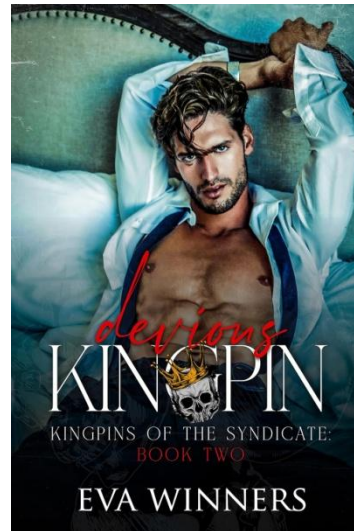
Eva Winners

villainous KINGPIN

KINGPINS OF THE SYNDICATE

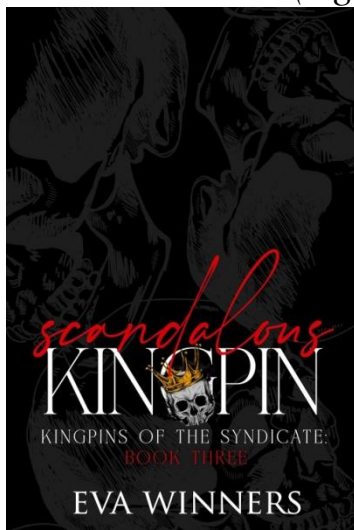


Basilio e Wynter

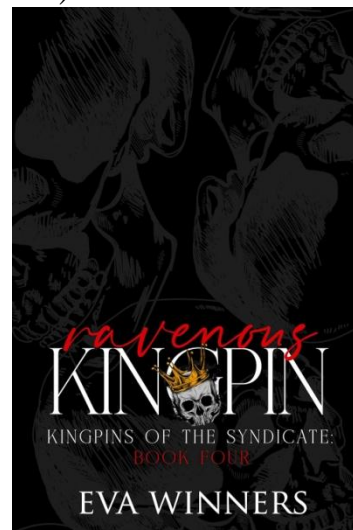


Dante e Juliette

(Aguardam Lançamento)



Dante e Juliette



Priest e Ivy

Eva Winners

villainous KINGPIN

Villainous
KINGPIN



Série Kingpins of The Syndicate

Livro 1

EVA WINNERS

Eva Winners

villainous **KINGPIN**

Sinopse

Basilio DiLustro.

Encantador.

Mortal.

Um monstro vestido com um terno de três peças.

Wynter Star.

Realista com o mais romântico dos corações, escondendo tudo sob sua fama de princesa do gelo.

Os dois não foram feitos para se cruzarem.

Quando isso acontece, os mundos colidem e os vulcões entram em erupção. Basilio a faz sentir tudo quando está com ele.

Protegida. Amada. Desejada.

Todo monstro tem uma fraqueza.

Ela é dele.

Sua obsessão.

Seu vício.

Sua única salvação.

O amor deles é distorcido por segredos e contaminado por mentiras.

E quando a história bater à porta, poderá destruir tudo.

Nota da Autora

Cada livro dessa série pode ser lido como um livro autônomo.

Esta série também está ligada aos personagens das séries Belles & Mobsters e ao livro Corrupted Pleasure. Alguns eventos deste livro se referem a livros anteriores.

Nota da Revisão: No final deste livro terão a ordem de leitura das séries e livros interligados

Dedicatória

Para minhas filhas - amo vocês sempre e para sempre.

*Aos meus leitores - OBRIGADA por lerem minhas criações e por todas as
suas mensagens maravilhosas.*

*Para minhas senhoras do happy hour - o que acontece no happy hour, fica
no happy hour!*

Gatilhos

Este livro contém cenas perturbadoras e linguagem adulta.

Pode ser ofensivo para alguns leitores e aborda temas mais obscuros.

Prossiga com consciência.

Prólogo

Basilio



A crueldade corre nas minhas veias.

Isso faz parte de mim. Assim como o sangue, o oxigênio e o trabalho. É o que nós, DiLustros, somos. As pessoas borram as calças quando me veem.

No entanto, a garota de cachos dourados nem sequer pestanejou. Ela literalmente caiu de uma sacada e foi direto para os meus braços, virando minha vida de cabeça para baixo. Bem, é mais provável que ela tenha virado meu mundo de cabeça para baixo e, pela primeira vez em minha vida, não se tratava apenas de sangue e dinheiro.

Era sobre uma mulher. Minha mulher.

Eu nunca havia me sentido tão feliz. Tão certo, e era graças a ela.

Wynter Star. E, assim como seu nome, ela havia se tornado minha estrela. Minha luz guia na escuridão do meu submundo.

As últimas semanas tinham sido, sem dúvida, os melhores dias de toda a minha vida. E agora que ela me jurou seu amor e fidelidade, eu sabia que nosso futuro seria feliz. Juntos.

E tudo isso era graças a ela. Meu anjo de cachos dourados e olhos grandes que brilhavam como belas pedras preciosas quando ela olhava para mim. Somente para mim.

Eu já tinha visto e feito muita merda e acabado com mais de algumas vidas miseráveis para saber que, quando você encontrava *isso*, tinha que pegar e guardar. Minha única chance de ser feliz.

Ela era minha chance única de manter a humanidade em minha alma. Ao contrário de todos os outros em meu mundo, ela era imaculada e gentil, dando amor sem querer nada tangível em troca. Apenas eu.

Ela tinha poder sobre mim, sem tentar. Eu não faria besteira e correria o risco de perdê-la.

Para qualquer pessoa - primos, família, máfia rival ou qualquer outra pessoa estúpida o suficiente para brincar e tentar algo.

Eu acabaria com os esquemas de roubo que ela tinha com suas amigas. Que se dane. Se aquelas quatro tivessem algum problema de cleptomania, eu criaria lojas que elas pudessem roubar e que fossem minhas. Eu tinha dinheiro de sobra para as próximas vinte vidas.

Enfiei a mão no bolso, a caixinha de veludo queimando meu

terno de três peças. Dei um tapinha nela pela centésima vez desde que a peguei.

Eu mal podia esperar para colocar uma promessa em seu dedo. Desde que ela usasse meu anel, isso era tudo o que me importava.

Meus lábios se curvaram em um sorriso ao pensar em como eu a deixei. Nua. O sorriso mais suave que eu já tinha visto no rosto de uma mulher. Sua pele corada pelo que havíamos acabado de fazer. Seus olhos brilhavam como as mais belas esmeraldas. E seu cabelo. Jesus, seus cachos dourados se espalhavam por todos os meus lençóis de cetim preto. Ela era como um anjo capturado na cama do demônio.

Um anjo disposto na cama do demônio. *Minha.*

Eu nunca desistiria dela. Não me importava quem eu teria que arruinar ou matar. Ela era a minha perfeição. A melhor parte era que ela deixava porque queria ser minha.

Meus inimigos me chamavam de Rei dos Vilões¹. O diabo em um terno de três peças. Ela me chamava apenas de dela. Ela me amava, do jeito que eu era. E Deus sabia que eu a amava do jeito que ela era. Minha mais bela perfeição.

Virei a esquina da minha rua e meus passos se aceleraram.

O carro do meu pai estava aqui.

Que diabos ele estava fazendo aqui?

O medo subiu pela minha espinha e meu sexto sentido disparou

¹ Título do livro.

sinais de alerta. Ele nunca vinha me visitar. Nunca. Cada célula do meu ser ficou em alerta, desabotoei a jaqueta para garantir que tivesse acesso fácil à minha arma.

Depois, abri a porta da frente com um empurrão. *Sangue.*

Marcas de mãos ensanguentadas decoravam as paredes do saguão. Mãos pequenas. O gosto do medo era novo. Algo que eu não sentia há tanto tempo que me esqueci de seu gosto amargo no fundo da garganta. Como metal e pólvora que certamente tirariam de você algo que você amava, mais do que qualquer coisa neste mundo.

Ele tomou conta de minha garganta e me sufocou. Minha visão ficou embaçada e uma névoa vermelha desceu sobre tudo.

Como um filme sangrento e fodido.

Saquei a arma e, a cada passo que dava, meu pé batia em um vidro quebrado, rompendo o silêncio sinistro. Do tipo que trazia notícias que mudavam você para sempre.

Mas não ela, orei pela primeira vez em minha vida. Pegue tudo, mas me deixe com ela.

Ouvi vozes abafadas de homens, grunhidos, e enrosquei o silenciador na boca da arma sem parar de andar. Cada segundo contava agora. Dobrei a esquina da minha sala de estar.

Então eu o vi.

Meu pai, sangrando como um porco, no meio da minha sala de estar. Duas balas em sua perna direita. Um pedaço de vidro perfurou seu

pescoço e o lado direito de seu rosto foi cortado. Angelo, seu hacker e braço direito, cuidava dele, tratando de seus ferimentos.

Ambos os olhos se voltaram para mim. Um cauteloso e outro furioso. Esse último era o de meu pai.

— Onde ela está? — Perguntei, minha voz vibrando de raiva enquanto olhava ao redor. O medo era como uma corrente em volta do meu coração, apertando cada vez mais forte. — Onde diabos ela está? — berrei, minha voz ricocheteando nas paredes e retornando meu próprio eco em resposta.

Eu tinha que manter a calma; caso contrário, a raiva me cegaria e eu deixaria de pensar racionalmente. Mas a adrenalina que corria em minhas veias se recusava a dar atenção ao aviso. Ela só se preocupava em encontrar minha mulher.

A sala de estar estava em completa desordem. O piso de madeira estava manchado de sangue, com vidros quebrados e móveis revirados espalhados pelo cômodo.

— Russos, — meu pai cuspiu, com sangue jorrando do canto da boca. — Eles a levaram.

— Nomes, — rosnei, ajoelhando-me para encarar meu pai.

Tive que engolir a raiva ardente até ter os fatos para poder pegar minha garota. Eu queria matá-lo por permitir que eles a levassem. Por não ter dado sua vida para protegê-la.

A fúria me invadiu, o sangue martelava em meus ouvidos. Meu

controle estava me escapando.

— Não os reconheci. — Algo no tom de sua voz me avisou que ele estava mentindo. — Ela tentou fugir, — disse meu pai. — A maldita garota tentou correr e você sabe como eles adoram perseguir.

A névoa vermelha em minha visão escureceu e tornou-se carmesim, imaginando como ela devia estar apavorada. As imagens de como o medo teria inundado seus grandes olhos não paravam de passar por minha mente. Juro por Deus que, se aqueles filhos da puta encostassem um único dedo nela, eu queimaria suas casas, suas cidades e mataria suas famílias.

— Onde vocês dois estavam? — Eu rosnei. — Você os trouxe até aqui? Como é que eles não te mataram?

A Bratva não deixa sobreviventes. Assim como nenhum de nós, chefões, deixa testemunhas para trás. Por uma razão.

— Nós os pegamos quando estavam saindo, — retrucou meu pai, cuspidando sangue no chão. Um dente ricocheteou na madeira. — Filhos da puta, — disse ele.

Fechei os olhos, respirei fundo e me levantei.

É bom que não tenham tocado na minha garota. Nem um único pedaço de seu cabelo dourado. E se alguém lhe causasse algum dano, eu faria chover o inferno sobre eles e seu maldito mundo.

Saí da sala de estar, com a arma ainda na mão, enquanto subia correndo as escadas para o meu quarto. Quando subi as escadas, três de

cada vez, meus dedos se cravaram no corrimão de mogno, os degraus de mármore ecoando alto sob meus pés, e não pude deixar de me lembrar da provocação dela sobre isso. Ela a chamava de casa de mafioso chique.

Era para ser a casa mais segura do país. Eu lhe prometi que ela estaria segura aqui.

A porta do quarto estava entreaberta e eu a empurrei, mas era como se nada tivesse acontecido aqui. Eu ainda podia sentir seu leve perfume floral. Os lençóis estavam desgrenhados, exatamente como estavam quando eu a deixei. Só que ela não estava entre eles.

Sua mochila estava no parapeito da janela, onde ela adorava se sentar.

Eles a levaram.

Minha estrela. Minha luz. Minha vida.

Qualquer um, menos ela, eu orei. Traga-a de volta.

E, pela primeira vez em minha vida, ajoelhei-me.

A menos que eu a recuperasse, eu seria o vilão mais cruel do mundo.

Não havia vida sem ela.

Capítulo 1

Wynter

Quatro meses antes



— Esta é uma noite de garotas, — reclamou Juliette, olhando-me irritada. — Fique.

Balancei a cabeça. Eu não tinha o luxo de perder tempo. Teoricamente, eu deveria estar na Califórnia agora mesmo, treinando vigorosamente todos os dias com Derek. Eu era campeã em patinação artística individual, mas a patinação em dupla era novidade para mim. Minha mãe tinha sido uma patinadora artística em ascensão, mas o fato de ter tido uma filha e uma lesão no joelho abreviou muito sua carreira. Ela havia patinado com meu pai, mas eu sabia muito pouco sobre ele. Ela nunca disse nada sobre ele, exceto que confiava nele no gelo. Acho que isso era tudo o que importava para ela.

Para mim, a confiança foi mais difícil. Precisei me acostumar a confiar em alguém para me pegar depois de me jogar no ar. Meu instinto queria que eu aterrissasse de pé em vez de confiar em Derek, meu parceiro de patinação, para me pegar. Estava acostumada a confiar em minha própria força e confiança para voar pelo ar, saltar e patinar no gelo com velocidade e precisão.

Patinação artística. Eu adorava isso. Para mim, era uma daquelas coisas que eu gostava de fazer sozinha. Mas, depois que ganhei o ouro olímpico na patinação artística individual, minha mãe continuou falando em tentar a patinação artística para casais. Resisti por alguns anos e finalmente cedi.

Não era do meu feitio ceder às pessoas, mas eu odiava ver minha mãe chateada. Os fantasmas que se escondiam em seus olhos, a maneira como ela me observava no gelo com aquele olhar melancólico no rosto, mas com o joelho ruim ela mal conseguia andar com uma bengala, quanto mais patinar.

Eu queria fazê-la feliz.

— Eu sei, mas preciso aproveitar todas as horas que puder para praticar, — disse-lhe pela milionésima vez enquanto calçava os meus ténis.

Usava minhas meias-calças pretas, polainas e um suéter branco grande que chegava até ao meio das coxas. Os invernos em Nova Iorque eram brutais. Sim, meu nome era Wynter, mas eu não gostaria de ficar morrendo de frio.

Patinar no gelo era diferente. Era um exercício, meu sangue era

bombeado com adrenalina e me mantinha aquecida.

— Bem, você ouviu meu pai, — respondeu Juliette, convencida de seu raciocínio. Ela deveria saber, pois já tínhamos nos esgueirado bastante quando éramos crianças. — Não podemos perambular pela casa.

Não parei meus movimentos. Enfiei os patins de gelo na mochila, onde havia uma muda de roupas. Meu telefone veio em seguida e fechei o zíper da bolsa.

Davina, Juliette, Ivy e eu decidimos, de última hora, passar o fim de semana na casa do tio Liam na cidade. Éramos amigas há quatro anos e, depois deste semestre, nosso tempo em Yale chegaria ao fim. Eu não conseguia decidir se estava feliz com isso ou não.

Minha mãe era incansável e uma treinadora difícil de agradar. Eu havia alcançado mais na patinação artística do que ela jamais sonhara, mas, por alguma razão, isso não parecia ser suficiente para ela. Eu suspeitava que não seria suficiente até que eu conseguisse a medalha que ela estava buscando com meu pai. Patinação artística olímpica em duplas.

— E é por isso que vou passar pela sacada, — disse-lhe com calma. — Alguém me jogue minha bolsa quando eu estiver lá embaixo.

Dei uma olhada no espelho. Meu cabelo estava preso em um rabo de cavalo, mantendo-o longe do rosto. Era muito chato andar de skate com o cabelo no rosto.

— Isso é sensato? — Ivy perguntou preocupada, com os olhos piscando. — Você pode quebrar as pernas.

Acenei com a mão. Eu tinha bons reflexos e pernas fortes.

Juliette resmungou e reclamou, chamando-me de a pior prima de todas. Ela sempre se esquecia de que eu era sua única prima, portanto, não havia muita concorrência nessa área. Pelo menos que soubéssemos, já que, assim como o conhecimento inexistente sobre meu pai, o mesmo acontecia com a mãe de Juliette.

Sacudindo as mãos para soltar as articulações, inspirei e depois expirei lentamente.

— Muito bem, vamos lá, — murmurei, abrindo a grande porta francesa. Eu quase esperava que Quinn, o braço direito do meu tio, gritasse conosco de algum lugar lá fora, mas nada aconteceu.

Saí para a varanda e observei a distância até ao chão.

— Porra, espero não quebrar as pernas, — murmurei. Era ridículo que eu tivesse que recorrer a isso. Mas conhecia o meu tio. Se ele dissesse para ficar quieta e no segundo andar, nada o demoveria.

Passei a perna sobre o corrimão de mármore, testando a hera que serpenteava pela mansão. Esperava que ela suportasse meu peso. Minha outra perna me seguiu e eu me equilibrei na borda enquanto minhas mãos agarravam a hera.

— Juro que, se eu cair e quebrar o pescoço, — resmunguei enquanto procurava o melhor lugar para me apoiar, — mato o meu tio e seu visitante.

Quem quer que fosse seu convidado.

Eu sabia que se o visitante ainda não tivesse chegado, ele chegaria logo e a varanda ficava a três metros da entrada principal. Eu tinha que sair daqui antes. Olhei para baixo, observando o chão ansiosamente. Eu tinha que me concentrar em abaixar um pé de cada vez.

Procurei o galho mais grosso de hera e estendi a mão para puxá-lo. Parecia suficientemente resistente. Movi minha perna, procurando apoio em outro cipó emaranhado. Coloquei o peso sobre ele e o galho se partiu.

— Puta que pariu, — gritei, pendurada, com as mãos agarrando os galhos para sobreviver.

— Essa queda vai doer. — Eu me enrijei com a voz do homem e olhei por cima do ombro para encontrar olhos escuros olhando para mim. Estava muito escuro para ver seu rosto.

— Oi, — sussurrei, tentando parecer indiferente. — Como está?

Meus braços ardiam. Meu corpo era forte, mas a força superior de Derek era muito melhor do que a minha. Afinal, ele levantava meu peso acima de sua cabeça, e não o contrário.

— Parece que estou melhor do que você, — respondeu ele.

Espertinho.

Espiei por cima do ombro novamente. Queria poder ver seu rosto.

— Você poderia me ajudar, por favor? — perguntei. — Eu lhe pagarei, — ofereci com esperança, meus músculos já tremendo. Eu teria que começar a levantar pesos. Isso era inaceitável.

Em minha cabeça, eu examinava minha mesada. Tio e mãe eram generosos, mas eu tendia a gastar muito dinheiro com os meus equipamentos. Além disso, como nunca cozinávamos, gastávamos muito dinheiro em comida, festas e outras coisas.

— Quinhentos dólares, — acrescentei, grunhindo ao deslocar o meu peso. — Só não deixe que eu quebre minhas pernas. Elas valem muito.

— Sim, elas parecem muito boas daqui de baixo, — disse ele, com humor colorindo sua voz profunda. — Não tem preço.

— Graças a Deus estou usando calças, — resmunguei.

— Que vergonha. — Nossa, esse cara era demais. — Aposto que seria uma visão ainda melhor.

— Vamos lá, — implorei. — Eu lhe darei qualquer coisa. Apenas me pegue.

Uma risada suave. — Muito bem, *principessa* fugitiva. Solte-se e eu a pegarei. — *Principessa?* Ele disse isso com um sotaque italiano.

Sem poder pensar nisso no momento, fechei os olhos por um momento, rezando para que o cara não fosse um idiota e não estivesse brincando de me pegar.

— Promete? — Eu respirei, meus músculos estavam doendo e tremendo a essa altura.

— Por minha vida. Prometo pegá-la.

Fechei os olhos e me soltei.

Capítulo 2

Basilio



O corpo pequeno e magro pousou nos meus braços e um leve aroma de flores atingiu as minhas narinas enquanto seus longos cachos loiros passavam pelo meu rosto. Surpreendentemente, seu corpo era todo de músculos magros. Forte, com a bunda mais incrível que eu já tinha visto em uma mulher.

Ela se virou, com o corpo roçando no meu terno de três peças, como se precisasse ver quem acabara de salvar suas preciosas pernas. Ela tinha pernas bem torneadas, mas foi seu rosto, com aqueles olhos verdes claros, que me atingiu em cheio no peito. Um anjo olhava para mim com longos cachos dourados, brilhando como uma estrela. Mas isso não era nada comparado a seus olhos. Eles eram grandes, amendoados e cintilantes.

Brilhavam como esmeraldas claras com manchas de ouro em suas profundezas.

Peito a peito, quando nossos olhos se conectaram, o mundo parou de girar por uma fração de batimento cardíaco. Ficamos olhando um para o outro e tive certeza de que, a partir daquele momento, nada mais seria igual.

Seus deliciosos lábios vermelhos se curvaram em um sorriso enquanto ela inclinava a cabeça.

— Acho que lhe devo quinhentos dólares, — disse ela, com os olhos brilhando.

Não estava se esfregando acidentalmente contra mim. Nenhum olhar de flerte. Apenas pura curiosidade, enquanto aquelas órbitas verdes claras me estudavam. Ela era *diferente*.

Não conseguia decidir se me importava com isso ou não. Pela primeira vez em minha vida, eu realmente queria que uma mulher demonstrasse interesse. Eu não tinha falta de mulheres, caçadoras de emoções e garotas superficiais e mimadas, entediadas com suas vidas, que queriam sentir o gosto do perigo. Elas flertavam e estavam sempre ansiosas, mas sempre havia um olhar subjacente de medo em seus olhos.

Se elas fossem inteligentes.

No entanto, não senti medo nessa garota e não achei que ela fosse burra. Sua inteligência brilhava nos olhos.

— Fique com o dinheiro, — disse-lhe.

Ela riu baixinho e seus olhos brilharam como estrelas no céu. Ela deslizou suavemente pelo meu corpo e aterrissou sobre os pés, dando um pequeno passo para trás. Em seguida, esticou o pescoço, inclinou a cabeça para cima e seus olhos continuaram a me estudar.

Ela era muito mais baixa do que meu 1,95 m. Quase frágil. No entanto, senti seus músculos em primeira mão quando ela caiu em meus braços.

— Normalmente eu discutiria e insistiria em lhe pagar o dinheiro prometido, — provocou ela, com os lábios cheios e rosados em um sorriso divertido. — Mas gastei muito dinheiro com meu equipamento este mês e minha mesada só começa a ser paga daqui a duas semanas. — Ela encolhe os ombros. — Tentei convencê-la a aumentar minha mesada. — Ela tirou um pedaço de cabelo rebelde do rosto e depois revirou os olhos. — *Isso ensina você a administrar o dinheiro, Star*, — disse ela em tom nasalado, e percebi que imitava a mãe.

Levantei uma sobrancelha. Essa garota realmente não tinha escrúpulos em falar comigo. E seu nome era mesmo Star? Seria o mais apropriado.

— Droga, minha mochila, — ela murmurou, depois se virou e olhou de volta para a varanda, mas não havia ninguém lá.

— Jogue minha bolsa. — Sua voz era como um sussurro rouco enquanto ela sussurrava. Achei que não queria ser pega. Afinal, o que ela estava fazendo na casa de Liam Brennan? Ela não parecia irlandesa e ele não tinha filhas. A ideia de que ela fosse mulher dele não me agradava nem

um pouco.

— Que porra é essa? — Eu digo e dou um passo para a direita, puxando-a para mim bem a tempo, para que ela não seja atingida pela sacola que estava viajando pelo ar.

— Malditas bêbadas, — murmurou Star, olhando para a varanda.
— Estão tentando nos matar?

— Nós? — Uma voz perguntou, mas não consegui ver ninguém na varanda.

Star gemeu baixinho e colocou o dedo em meu lábio. Acho que para garantir que eu não daria a conhecer minha presença.

— Eu e meu eu fabuloso. Nós, — explicou ela a quem quer que estivesse falando. *Eu serei seu pequeno segredo*, pensei.

— Você está bem, Wyn?

— Sim, estou bem, — garantiu ela. Ela me lançou um olhar, com o dedo ainda em meus lábios. Então, como se tivesse percebido, ela o removeu rapidamente e se afastou de mim, com as bochechas levemente coradas. Voltou a sua atenção para a varanda. — Deixe-me adivinhar. Ela está irritada e jogou minha preciosa carga esperando que caísse na minha cabeça.

Parece que havia muitas moças lá em cima.

— Não. Tenha cuidado. E mantenha seu celular ligado. — Parece que Star não gostou que lhe dissessem o que fazer, porque revirou os olhos novamente.

Seu olhar se voltou para mim.

— De qualquer forma, tenho que ir, — sussurrou ela, mantendo a voz baixa. — Obrigada por me pegar. — Ela pegou sua bolsa de lona do chão e a jogou no ombro. Só pelo modo como ela o fez, percebi que já havia feito isso muitas vezes.

Colocou um cacho loiro selvagem atrás da orelha, sorrindo, com aqueles olhos de sálvia cativantes. Ela era linda de tirar o fôlego. De fato, deslumbrante.

— Vejo você por aí.

Meus olhos se concentraram em sua mochila vermelha, mas a única coisa que havia nela eram três letras bordadas em branco.

W. S. F.

Com um último sorriso, ela se virou e saiu correndo. Fiquei observando-a até que sua cabeça loira desapareceu de minha vista. Algo nela me fez querer ir atrás dela para garantir que chegasse ao seu destino em segurança. Não era possível que ela fizesse parte do submundo. Não havia nenhum traço de cautela ou medo em seu rosto e ela sorria com muita liberdade. Feliz demais.

Não demorou muito para que o motor de um carro rugisse e uma música alta tocasse nos alto-falantes.

'Youngblood', de 5 Seconds of Summer.

Era alto o suficiente para acordar os mortos. Certamente alertou o dono da casa. A porta da frente da casa de Brennan se abriu e Liam estava

lá com toda a sua fúria. O homem era da minha altura, mas tinha a constituição física de um lutador de MMA.

— DiLustro, — ele retrucou, mas seus olhos não estavam em mim. Ele devia estar procurando por Star. Quando voltou sua atenção para mim, ele se afastou para me deixar entrar. — Quem você viu? — perguntou ele, aparentemente casual, mas seus ombros estavam muito tensos.

— Ninguém, — respondi com indiferença. — Embora você possa ter alguns gângsteres dirigindo pela sua vizinhança com música alta e desagradável. E não, não estou me referindo a mim ou aos meus primos.

Isso pareceu apaziguá-lo.

Quem é ela? eu me perguntava. Mas essa pergunta não importava no momento. A música alta aumentou de volume no andar de cima e, pelos sons que vinham de baixo, era uma festa bastante selvagem. Os lábios de Liam se afinaram em irritação.

— Festa? — Perguntei quando a porta se fechou atrás de mim, deixando-me sozinho com o chefe da máfia irlandesa.

— Aluguei o andar de cima, — ele resmungou e eu ergui uma sobrancelha diante da resposta inesperada. Não que isso me importasse. Em vez disso, mantive meus olhos atentos ao homem que comandava a máfia Brennan.

Os irlandeses e italianos estavam em guerra desde que me lembro. O mesmo acontecia com os irlandeses e os russos. De fato, as coisas eram ainda piores entre os da Bratva e os Brennans. O ódio era excepcionalmente profundo ali. O que se dizia entre a Bratva era que os

russos culpavam os Brennans por uma princesa da máfia russa há muito perdida. E, recentemente, eles acreditavam tê-la encontrado entre os irlandeses. Quem quer que ela fosse, os russos a queriam de volta a qualquer custo.

O relacionamento dos DiLustros com os Brennans não era muito melhor. Foi há cerca de vinte e um anos que as coisas pioraram. Quando Liam Brennan perdeu sua irmã. Ele ficou sem família. O que se dizia nas ruas era que os membros da família Brennan na Irlanda se recusavam a reconhecer seu filho adotivo e já estavam de olho na posição de Liam. Os russos continuavam a atacá-lo. Ele não podia se dar ao luxo de lutar contra nós, os russos e seus próprios membros. Portanto, eu tinha uma sugestão para ele, uma que fortaleceria minha posição.

A minha, a da minha irmã e a dos meus primos. Definitivamente, não a do meu pai.

Meu pai era um canalha sádico e, em havia dias, em que eu pensava em enfiar uma bala em sua cabeça. Acabar com toda essa merda e governar Nova Iorque da maneira certa. Ele deixou muito sangue e morte desnecessários em seu rastro. Ele não tinha problemas em torturar mulheres e crianças inocentes. Adorava infligir dor. Isso o deixava duro; eu vi isso em primeira mão.

Ele insistia que a crueldade e o sangue eram uma necessidade em nossas posições. Eu discordo. Sim, uma mão firme era necessária, mas crueldade e mortes descabidas não eram. Infelizmente, meu pai foi um dos homens que fundaram o Sindicato. As pessoas o seguiam apesar de seus

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Villainous Kingpin Kingpins Of The Syn..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).